



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA
COMPONENTE CURRICULAR: TCCII**

ABDIEL FELIX DA COSTA

**REFLEXÃO CRÍTICA SOBRE A PRÁTICA ESPORTIVA NA ESCOLA:
UMA REVISÃO SISTEMÁTICA**

**CAMPINA GRANDE
2022**

ABDIEL FELIX DA COSTA

**REFLEXÃO CRÍTICA SOBRE A PRÁTICA ESPORTIVA NA ESCOLA:
UMA REVISÃO SISTEMÁTICA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Graduação em Educação Física da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial a obtenção do título de Licenciado em Educação Física.

Área de concentração: Escolar

Orientador: Prof. Dr. Josenaldo Lopes Dias.

**CAMPINA GRANDE
2022**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

C837r Costa, Abdiel Felix da.
Reflexão crítica sobre a prática esportiva na escola
[manuscrito] : uma revisão sistemática / Abdiel Felix da
Costa. - 2022.
30 p.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em
Educação Física) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro
de Ciências Biológicas e da Saúde , 2022.

"Orientação : Prof. Dr. Josealdo Lopes Dias ,
Coordenação do Curso de Licenciatura em Educação Física -
CCBS."

1. Esporte de Rendimento. 2. Esporte Escolar. 3.
Benefícios do Esporte. 4. Educação Física na Escola. I. Título

21. ed. CDD 613

ABDIEL FELIX DA COSTA

REFLEXÃO CRÍTICA SOBRE A PRÁTICA ESPORTIVA NA ESCOLA:
UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Graduação em Educação Física da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial a obtenção do título de Licenciado em Educação Física.

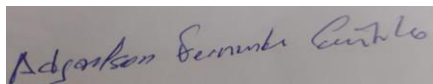
Área de concentração: Escolar

APROVADO EM: 02 / 04 /2022

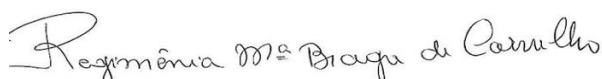
BANCA EXAMINADORA



Prof. Dr. Josenaldo Lopes Dias (Orientador)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Dr. Adjailson Fernandes Coutinho
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Dr. Regimênia Maria Braga de carvalho
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

RESUMO

Para que o esporte seja valorizado é de fundamental importância um maior investimento por parte do Poder Público, sendo eles federais estaduais e municipais, definir seus papéis e suas responsabilidades. Muito mais que uma simples atividade o esporte deve ser considerado um instrumento pedagógico tão importante quantas outras disciplinas. Isso porque ele é capaz de contribuir na formação social e intelectual dos estudantes. Diante desse cenário é preciso difundir pesquisas sobre os benefícios do esporte de alto rendimento nas escolas. Portanto, esse estudo tem como objetivo geral destacar os efeitos do esporte de rendimento no âmbito escolar. Para isso, foi realizada uma revisão sistemática que foi orientada a partir da seguinte pergunta: Como o esporte de alto rendimento tem beneficiado os alunos nas escolas. Os estudos apontaram que boa parte dos alunos que praticavam esporte na escola seguiram a carreira do esporte de alto rendimento, foi visto isso principalmente nos artigos que não foram produzidos no Brasil, isso porque a política de esportes dentro da escola nos EUA é mais forte que o nosso país. Um outro tópico bastante relatado foi que os participantes de atividade física na escola tinham uma maior concentração e disciplina em relação a entrega de suas atividades curriculares, além do que uma melhora significativa na sua motricidade.

Palavra – chave: Esporte de rendimento; Esporte escolar; Benefício do esporte; Educação física na escola

ABSTRACT

For sport to be valued, it is of fundamental importance that a greater investment is made by the public authorities, be they federal, state or municipal, defining their roles and responsibilities. Much more than a simple activity, sport must be considered a pedagogical instrument as important as other disciplines. This is because it can contribute to the social and intellectual development of students. In this scenario, it is necessary to disseminate research on the benefits of high performance sport in schools. Therefore, the general objective of this study is to highlight the effects of performance sport in the school environment. To this end, a systematic review was conducted based on the following question: How has high performance sports benefited students in schools? The studies pointed out that a good part of the students who practiced sports at school followed the career of high performance sports, and this was seen mainly in the articles that were not produced in Brazil, because the sports policy inside the school in the USA is stronger than in our country. Another topic often reported was that the participants of physical activity at school had a greater concentration and discipline in relation to the delivery of their curricular activities, besides a significant improvement in their motor skills.

Keywords: Performance Sport; School Sport; Sport Benefits; Physical Education at School

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BNCC - Base Nacional Comum Curricular

CAPES - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior.

OMS - Organização Mundial da Saúde.

ONU – Organização das Nações Unidas.

PCNs - Parâmetros Curriculares Nacionais.

Sumário

1. INTRODUÇÃO	7
2. REFERENCIAL TEÓRICO	11
2.1 Esportes de rendimento.	11
2.2 Esportes escolares	12
2.3 Atividades Física	13
3. METODOLOGIA	15
3.1 Métodos de Busca de Publicações	15
3.2 Procedimentos de Seleção	15
3.3 Critérios de inclusão	16
3.4 Critérios de Exclusão	16
4. RESULTADOS E DISCUSSÃO	17
5. CONCLUSÃO	27
REFERÊNCIAS	28

1. INTRODUÇÃO

Historicamente podemos observar que o esporte sempre esteve presente no cotidiano da sociedade, as primeiras atividades esportivas estavam ligadas a sobrevivência, como o lançamento de dardos, arco e flecha, corrida, pulo, caça e escaldas, algumas delas era preparação para a guerra, como as lutas, com o passar do tempo foi evoluindo ganhou status e passou a ser uma atividade renomeada e praticada em todo o mundo.

Os jogos gregos são considerados como a primeira manifestação esportiva no mundo, celebrado em Olímpia na Grécia, e tinha o objetivo cultural de cultuar os deuses do Olímpio através das manifestações esportivas. As principais provas eram: corrida de estádio, corrida do duplo estádio, corrida de fundo, luta, pentatlo, corrida das quadrigas, pancrácio, corrida de cavalos montados, corrida com armas e outras (TUBINO, 2010, p. 22). Nesse sentido, as práticas esportivas foram evoluindo e hoje está entre as principais atividades praticadas pelo homem.

De acordo com Alves e Pieranti (2007) o significado do conceito de esporte sofreu nos últimos anos modificações em todo o mundo, que passam a apontar a importância desse setor não só como atividade de lazer ou simples competição, mas também como uma atividade econômica, importante para a inclusão social e para a redução de problemas ligados à saúde e à educação. Já, segundo Bracht (2011), o esporte moderno tem como referência uma atividade corporal de movimento competitiva, que surgiu na Europa no século XVIII e expandiu-se para o resto do mundo.

O esporte foi inserido na escola brasileira, com objetivo principal a formação militar (Ramos, 1982). No entanto, só após a segunda fase do Brasil república com a criação do Ministério da Educação e Saúde, o esporte a Educação Física, começou a ganhar destaque e é inserida na constituição brasileira e tornada obrigatória no ensino escolar. Seu início foi de tendência higienista e militarista, na qual o exercício físico tinha como objetivo aquisição e manutenção da higiene física e moral, e preparar os indivíduos fisicamente para o combate militar (Darido e Rangel, 2005). Com o decorrer dos anos após a 2ª Guerra Mundial e durante a Ditadura Militar no Brasil, a Educação Física passou ser direcionada para o rendimento esportivo e desempenho de atleta. Portanto, observando os dias de hoje podemos afirmar que o esporte de rendimento ainda está presente no cotidiano escolar na atualidade.

A Educação Física escolar no Brasil, historicamente foi norteadada por diferentes concepções, Darido e Neto (2011) conceituam como esportivismo, nela havia a predominância do esporte como conteúdo das aulas. Entretanto, a partir de 1997 emerge os

Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) e os conteúdos de ensino sugeridos são àqueles que compõem a Cultura Corporal de Movimentos. Os PCNs de Educação Física abordam tópicos diversificados, tais como: a socialização, a cultura corporal do movimento, a compreensão de convívio do esporte coletivo no âmbito escolar, a questão da cooperação e da competição, as técnicas de cada esporte na escola, além da formação de cidadão crítico, participativo e responsável (BRASIL, 1998)

Segundo pesquisa do Ministério do Esporte do Brasil, realizada em 2013, quase metade dos brasileiros que praticam atividades físicas é adepta de algum esporte. A prática de esporte foi e é uma atividade fundamental para desenvolver saúde na sociedade, e no contexto escolar destacamos grandes benefícios para formação dos alunos como a formação do autoconhecimento, raciocínio lógico, manutenção da saúde física e mental e entre outros benéficos

Segundo pesquisa da Organização Mundial da Saúde (OMS), crianças e adolescentes devem praticar pelo menos 60 minutos de exercícios moderados ou vigorosos diariamente para melhorar a aptidão cardiorrespiratória, cardiovascular, muscular e a saúde óssea.

A prática de esporte está presente tanto em escolas públicas como em privada, em todos os níveis. Entretanto, nesse contexto escolar o esporte é abordado de duas formas distintas, sendo como conteúdo pedagógico na aula Educação Física e de atividade extracurriculares voltada para o treinamento esportivo com finalidade de competições. Educação Física escolar, de acordo com Voser (2004), é concebida por muitos, como recreação, brincadeira ou prática esportiva. Contudo a disciplina tem uma função importante, uma vez que contribui para autonomia e confiança, além de promover saúde, melhoria de qualidade de vida e o hábito regular da prática de atividade física, reduzindo os riscos de doenças. Enquanto, Santin (1987) ressalta que o esporte é desenvolvido em caráter competitivo porque a sociedade é altamente competitiva e por isso a criança deve aprender desde logo que se não souber competir não vencerá na vida. Por fim, apesar das diferentes visões em relação ao Esporte, é esperado que sua aplicação no contexto escolar esteja direcionada tanto para a promoção da saúde, quanto para o lazer, o que inclui a construção de valores éticos e morais, a familiarização com a cultura esportiva, sistematizando o conhecimento dos alunos em relação a modalidade (SANTOS; NISTA-PICCOLO, 2011)

O esporte com finalidade competitivo de rendimento no ambiente escolar traz grandes debates e críticas, pois muitos afirmam que o mesmo não é uma prática inclusiva e sim exclusiva, o que impede de ser considerada uma ação democrática, é que ele tem uma tendência natural para que seja praticado principalmente pelos chamados atletas de rendimento. Por exigir uma organização complexa de investimento, o esporte de rendimento, cada vez mais, passa a

ser de responsabilidade de iniciativa privada. Traz consigo o propósito de êxitos esportivos como a vitória sobre os adversários.

Bracht (2000) afirma que no esporte de alto rendimento as ações são julgadas simplesmente pelos resultados finais, pela derrota e pela vitória, pelo máximo e pelo mínimo, tudo é medido por resultados. A prática e o processo que levam a esses resultados não assumem importância significativa para o sistema. Desse modo, dentro do ambiente escolar deve ser analisada a importância que a prática esportiva tem dentro da formação das crianças e adolescentes.

Sabemos que o esporte é fundamental para a promoção de saúde. Além disso, está presente na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), e é um grande aliado no processo de educação. Segundo Teixeira (1999), o objetivo do esporte na escola e a promoção da saúde, socialização, construção de valores morais e éticos, recreação e lazer.

Entretanto, observando os dias atuais, podemos destacar a falta de esporte nas escolas do Brasil. Segundo estudos da Organização das Nações Unidas (ONU), somente 0,58% das escolas brasileiras são consideradas escolas ativas nas práticas esportivas. Além disso, observou-se que o esporte de rendimento sofre um pouco de “preconceito” ao ser trabalhado na escola, mesmo sendo da área da Educação Física. Para que o esporte seja valorizado é de fundamental importância um maior investimento por parte do Poder Público, sendo eles federais estaduais e municipais, definir seus papéis e suas responsabilidades. Muito mais que uma simples atividade o esporte deve ser considerado um instrumento pedagógico tão importante quantas outras disciplinas. Isso porque ele é capaz de contribuir na formação social e intelectual dos estudantes.

Betti (1992), fala que os mais variados objetivos são dados à Educação Física, essa especificidade ganhou muita importância nos últimos anos, afinal o trabalho da Educação Física possui caráter pedagógico por fazer parte do contexto escolar e através dos movimentos e habilidades motoras desenvolve-se a afetividade, cognição e as qualidades físicas. O esporte é o componente mais forte que a Educação Física tem como conteúdo e, evidentemente que não pode ser tirado da escola, portanto o que falta é o esporte ser “reinventado” e transformado pedagogicamente. Para tanto, são formuladas propostas conceituais e metodológicas que visam um “esporte da escola”, uma manifestação pedagogicamente modificada dessa específica cultura de movimento produzida para a escola a partir das dimensões de rendimento e o de lazer (Pires e Neves, 2002).

Nesse sentido o presente estudo vem no intuito de reunir prováveis respostas que colaborem para um melhor esclarecimento acerca dos efeitos do esporte de rendimento dentro

do ambiente escolar. Além disso destacar o quão importante é a prática do esporte para manutenção da saúde humana colaborando assim para uma melhor qualidade de vida.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Esportes de rendimento.

Desporto de rendimento é, pois, aquele que tem o âmago de sua atividade centrada na finalidade de obter resultados, o que equivale a dizer obter resultados provenientes dos mais altos rendimentos (MARCIEL, 2007). Desse modo, podemos afirmar que o alto rendimento é a constante busca de resultados e desempenho.

As condições ambientais adequadas para o desenvolvimento do esporte de alto rendimento englobam os aspectos referentes ao treinamento esportivo (anos de treinamento, qualidade do treinamento, qualidade do professor/técnico), as condições psico-socio-econômicas (apoio dos pais, técnicos e colegas, condições financeiras para treinar, apoio médico), assim como o sistema organizacional do esporte na sociedade (nacional e regional) e especificamente da modalidade esportiva considerada (VAN ROSSUM, 2004).

Betti (1991) descreve o conceito de esporte como uma ação social institucionalizada composta por regras, que se desenvolve com base lúdica, em forma de competição entre dois ou mais oponentes ou contra a natureza, cujo objetivo é, por meio de comparação de objetivos, determinar o vencedor ou registrar o recorde. Os resultados alcançados pelos praticantes são resultantes das habilidades ou estratégias utilizadas por estes, e podem ser intrínsecas ou extrinsecamente gratificantes. Bracht (1989) refere-se ao esporte como uma atividade corporal de movimento com caráter competitivo seguindo algumas características básicas: competição, rendimento físico e técnico, record, racionalização e cientificização do treinamento.

Segundo Bracht (2009, p. 175) o esporte é:

[...] um fenômeno que não só cresceu muito, particularmente no final no século XX e início do século XXI, mas também se tornou extremamente diverso e, portanto, complexo, é preciso não só diferenciá-lo conceitualmente a partir dos diferentes sentidos que podem orientar as ações esportivas (em duas, três, quatro ou x manifestações), mas também buscar identificar as relações que essas manifestações mantêm entre si. (BRACHT, 2009, P. 175)

O esporte tem sido o conteúdo hegemônico das aulas e se tornou a expressão dominante da cultura corporal do movimento do mundo moderno (BRACHT, 2000).

O rendimento esportivo era substituído gradualmente pelas práticas esportivas de todos, independentemente de idade, raça, estado físico e outras situações humanas (TUBINO,

2010, p. 41). O Esporte de rendimento no ambiente escolar é um tema que traz grande polêmica quando se trata de sua inclusão nas aulas de Educação Física. O esporte enquanto fenômeno apresenta várias possibilidades de manifestações, educacional, de lazer e de rendimento, seu caráter hegemônico ocasiona polêmicas na comunidade acadêmica da área de Educação Física, pois parte dela é favor do seu desenvolvimento na escola, enquanto outra desaprova (FINCK, 2010).

De acordo como Ministério do Esporte (2004) o esporte tem o poder de contemplar valores e princípios, tais como a generosidade, o respeito às regras, a noção de consciência, o desenvolvimento da autonomia e da criticidade.

O esporte é realizado de forma cada vez mais normatizada e padronizada visando atender o rendimento cobrado pelas sociedades modernas e o que mais se percebe na aula de Educação Física é que os esportes são desenvolvidos como um ensaio para o esporte formal e técnico (Bracht, 2000; Kunz, 1998).

Os aspectos positivos para quem leva o esporte de maneira saudável e coerente são: estimulação do desenvolvimento corporal, psicológico, social, valorização das capacidades individuais, vivências coletivas e ampliação de vivências e experiências enquanto atividades de tempo livre (Kunz, 2001).

2.2 Esportes escolares

Santos e Simões (2007) colocam que um dos primeiros lugares que permitem o contato do indivíduo com o esporte é a escola, pois grandes centros urbanos atualmente não possuem espaços que permitam uma prática de maneira efetiva. Desse modo, é de fundamental importância o incentivo e investimento no esporte no ambiente escolar.

Segundo Felker (1998) existe a prática escolar esportiva que se refere ao esporte enquanto conteúdo a ser desenvolvido na disciplina de educação física; e, ainda, as práticas esportivas escolares que são atividades extracurriculares que podem ser denominadas de treinamento desportivo, com finalidade de representação em competições ou não. Além do esporte profissional, também possui o esporte dentro do ambiente escolar, como componente do lazer, e atividade de adaptação para pessoas portadoras de necessidades especiais (PAES, 2002).

Os esportes atualmente são vistos como uma fonte essencial na formação humana e é preciso saber introduzir os esportes na escola de uma forma que alcance os objetivos planejados pelo professor (Kunz, 2001). É evidente que existem fatores positivos do esporte dentro

do âmbito escolar, todavia é necessário salientar que o esporte tratado com ludicidade, com o intuito de desenvolvimento das características de formação humana (Kunz, 2001). Na escola o esporte tem que tomar uma conotação diferente, na qual o aluno tenha uma perspectiva crítica, onde possa realmente fazer o seu esporte levando em consideração suas características e a sua situação real e não apenas praticá-lo como afirma (SANTOS et al, 2006).

O conteúdo esporte tem como propósito o prazer lúdico, procurando garantir o bem estar social dos praticantes, buscando a descontração, a diversão, o desenvolvimento pessoal e as relações entre pessoas (TUBINO, 2001, p. 38). Segundo Scaglia (2007), o jogo e o esporte se confundem um no outro, pois ambos possuem uma mesma natureza, o sentido literal e dinâmico do jogar. “A Educação Física tem seu papel no processo de socialização. E, socialização é uma forma de controle social, pela adaptação do praticante aos valores e normas dominantes como condição alegada para a funcionalidade e desenvolvimento da sociedade” (BRACHT, 1997, p. 61). Cabe à escola proporcionar meios para despertar no aluno suas aptidões físicas, onde possa interagir e participar de forma integral dos exercícios físicos propostos, trabalhar em equipe, desenvolver suas habilidades e suas competências e melhorar sua saúde (FREITAS, 2005).

2.3 Atividades Física

A atividade física é definida como toda movimentação corporal que implica em qualquer gasto de energia acima dos valores considerados como “estado de repouso” (DA SILVA et al., 2017). Desse modo, a prática esportiva tem um papel fundamental na promoção de saúde e no combate a várias doenças, trazendo grandes benefícios para a formação dos estudantes. O Esporte educacional deve estar referenciado nos princípios de: inclusão, participação, cooperação, coeducação e corresponsabilidade (GARRIDO E TUBINO, 2006).

Além disso, a atividade física melhora a percepção subjetiva e objetiva da qualidade do sono, podendo ser utilizada como tratamento terapêutico nos tratamentos dos distúrbios do sono (ROPKE et al., 2017). Conforme Bois et al. (2005), a prática da atividade física pode aumentar a autoestima, a aceitação social e a sensação de bem-estar entre as crianças. O hábito de praticar exercício físico regular e permanentemente está relacionado com a prática de Educação Física na idade escolar, e esta atitude é fundamental para os cuidados com o corpo e com a saúde (ULASOWICZ, 2010).

Estudos (Mota, 2010; Silva, et al, 2010) indicam para se que tenha uma melhor qualidade de vida é preciso conhecer a importância da atividade física regular e seus benefícios em relação à saúde. A Sociedade Brasileira de Pediatria (SBP) recomenda que crianças e adolescentes pratiquem pelo menos uma hora de atividade física diariamente. Isso porque o esporte tem um papel fundamental na formação do cidadão. A contribuição da pedagogia do esporte permite ao aluno uma maior interação pessoal com os colegas de escola. (COUTINHO; SILVA, 2009).

3. METODOLOGIA

Este estudo trata-se de uma revisão sistemática. Sampaio e Mancini (2006), afirma em seu estudo que, uma revisão sistemática, assim como outros tipos de estudo de revisão, é uma forma de pesquisa que utiliza como fonte de dados da literatura sobre um determinado tema. A Revisão Sistemática difere da revisão tradicional, também conhecida como revisão narrativa da literatura, pois responde a uma pergunta mais pontual.

A presente revisão sistemática foi orientada a partir da seguinte pergunta: Como o esporte de alto rendimento tem beneficiado os alunos nas escolas?

O estudo será do tipo qualitativo e analítico, pois as abordagens qualitativas das revisões sistemáticas permitem ao pesquisador entender ou interpretar questões sociais, emocionais, culturais, comportamentos, interações ou vivências que acontecem no âmbito do cuidado em saúde ou na sociedade, a partir da ocorrência de um fenômeno, além de subsidiar a proposição de novas teorias (DE-LA-TORRE-UGARTE ET AL,2011).

3.1 Métodos de Busca de Publicações

Para responder a essa pergunta, foi realizada uma busca em duas bases de dados eletrônicas no dia 6 de janeiro de 2022: *Google Acadêmico e bases do periódico CAPES*. Nas buscas, os seguintes descritores, em língua portuguesa e inglesa, foram considerados: “esporte”; “esporte na escola”; “esporte de rendimento”; “esporte de rendimento na escola”; “benefícios do esporte de rendimento”. Foram utilizados para localização de manuscritos, contendo resultados de pesquisas com amostras nacionais. Recorreu-se aos operadores lógicos “AND”, “OR” e “AND NOT” para combinação dos descritores e termos utilizados para rastreamento das publicações.

3.2 Procedimentos de Seleção

A seleção dos artigos será feita da seguinte forma:

1. Pesquisa dos artigos nas bases de dados selecionadas.
2. Seleção dos Artigos.
3. Avaliação dos títulos e resumos das publicações.
4. Avaliação do assunto abordado.

5. Seleção final dos artigos que serão utilizados para elaboração do estudo de revisão.

3.3 Critérios de inclusão

Serão incluídos artigos que abordam sobre os benefícios do esporte de rendimento na escola, e artigos disponíveis livremente na íntegra e nas línguas portuguesa, inglesa e espanhola, e publicada com no máximo 10 anos. Serão incluídos na revisão sistemática artigos originais, editoriais e revisões.

3.4 Critérios de Exclusão

Serão excluídos artigos que não atenderam a temática e aqueles trabalhos que se apresentam duplicados entre as bases.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na busca online foram identificados 1956 artigos, após eliminação de estudos duplicados, resultaram em 1315 artigos. A seleção de artigos da presente revisão foi conduzida em duas fases: leitura de resumos e leitura de artigos completos, realizada por um leitor de forma independente. Os critérios de inclusão foram: artigos que abordam sobre os benefícios do esporte de rendimento na escola. Para exclusão, foram definidos os seguintes critérios: estudos que analisavam apenas educação física; Estudos que saíam da temática. Um total de 1280 estudos foram excluídos após a leitura de resumos, resultando em 35 artigos para leitura em texto completo.

Ao final da leitura dos estudos na íntegra, foram excluídos 30 artigos. Ao final da seleção foram eleitos cinco artigos para compor esta revisão. As principais informações das publicações foram organizadas e sintetizadas em forma de tabela, de acordo com os seguintes critérios: Autor; Ano; Metodologia; conclusão. Os Cinco estudos foram incluídos no artigo, dentre esses quatro dos Estados Unidos e um no Brasil, essa prevalência de estudos realizados nos Estados unidos se deve ao fato que do esporte escolar ser muito difundido nesse local tendo assim uma maior necessidade de pesquisas relacionando o esporte e a escola.

TÍTULO/AUTOR	METÓDO	CONCLUSÃO
<p>A EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR E O ESPORTE DE ALTO RENDIMENTO</p> <p>AUTOR: Tiago Soares</p> <p>Ano: 2019</p>	<p>O presente estudo teve como objetivo detectar a importância e as influências da disciplina de Educação Física escolar na formação do atleta. O estudo apresenta um questionário com dez afirmações baseadas nas influências e motivações que os atletas possivelmente sentiram ou passaram no período escolar, mais precisamente na disciplina de educação física.</p> <p>O questionário busca obter o grau de concordância ou discordância dos atletas, e a relação da</p>	<p>Observou-se que a grande maioria dos entrevistados teve a motivação e percepção do período escolar com o esporte de alto rendimento, além do que esses acreditam que a disciplina possa influenciar os alunos a seguir com a prática futuramente, sendo ela aplicada com o viés da saúde e bem-estar ou esporte de alto nível. Sendo assim, pode-se dizer que a Educação Física possui um impacto positivo no pensamento, no conhecimento</p>

	<p>disciplina de Educação Física com o seu esporte atualmente. Foram convidados 30 atletas de alto rendimento, sem restrição ao gênero e a modalidade do participante, como critério de inclusão, os atletas convidados deveriam ter participado no mínimo de uma competição federada em nível estadual, e possuir idade entre 18 e 40 anos.</p>	<p>e ação, nos domínios cognitivos, afetivos e sociais, ou seja, na vida do ser humano como um todo.</p>
<p>YEARS PARTICIPATING IN SPORTS DURING CHILDHOOD PREDICTS MENTAL HEALTH IN ADOLESCENCE: A 5-YEAR LONGITUDINAL STUDY</p> <p>AUTORES: Isabelle Doré; Catherine M. Sabiston; Marie-Pierre Sylvestre; Jennifer Brunet; Jennifer O'Loughlin; Patrick Abi Nader; François Gallant; Mathieu Bélanger.</p> <p>Ano: 2019</p>	<p>Os dados foram retirados das Atividades de Monitorização de Adolescentes para Compreender os seus Hábitos (MATCH) estudo, uma investigação em curso dos participantes do 5º e 6º ano em 17 escolas em New Brunswick, Canadá. Um total de 802 participantes (51% das pessoas elegíveis) tinham em média 10,3,6 anos de idade matriculados no primeiro ano. Estudantes adicionais juntaram-se ao estudo do segundo ao quarto ano para um total de 937 crianças (55,2% do sexo feminino). Os dados foram recolhidos em questionários de auto relatos cada 4 meses com início no Outono de 2011. No momento das análises, os dados</p>	<p>Este estudo sugere que mais anos de participação em atividade física recreativa ou de desempenho no início da adolescência é associado a uma melhor saúde mental no final da adolescência, com os maiores benefícios observados para uma participação consistente. Os nossos resultados apoiam o desenvolvimento de estratégias para encorajar as crianças a envolver-se e sustentar o envolvimento desportivo para promover a mentalidade saúde.</p>

	<p>estiveram disponíveis durante 16 ciclos recolhidos ao longo de 6 anos. Os participantes foram perguntado sobre a frequência da participação das aulas (ou seja, nunca, uma vez mês ou menos, duas a três vezes por mês, uma vez por semana, duas a três vezes por semana, três a quatro vezes por semana, quase todas dia) e com quem (ou seja, sozinho, com amigos, com pais/sextos, com um grupo/equipa organizado.</p>	
<p>HIGH SCHOOL ATHLETES: THEIR MOTIVATION, STUDY HABITS, SELF-DISCIPLINE AND ACADEMIC PERFORMANCE</p> <p>AUTORES: Mary Grace G Garcia e Gener S Subia</p> <p>Ano: 2019</p>	<p>A pesquisa foi realizada no Distrito do Departamento de Educação do Palayan, Divisão de Nueva Ecija, Filipinas. O Distrito é composto por três escolas secundárias inquiridas, nomeadamente Palayan City National High School, Maligaya National High School, e Fort Magsaysay National High School. Participou do estudo oitenta e três (83) alunos das escolas que foram selecionados utilizando uma amostragem propositada. Como critérios de inclusão, o aluno deve ser um atleta, participou na última competição de atletismo de</p>	<p>Concluiu-se que: o nível de desempenho académico dos entrevistados está satisfatório. Estão motivados para se prepararem, treinarem arduamente, fazerem sacrifícios pessoais para alcançar a excelência, inspiraram-se porque gostam de competir e querem entrar no círculo dos vencedores. Além disso, deram o seu melhor esforço nos exames e testes, participando em atividades e discussões nas aulas e submetendo todos os requisitos académicos que perderam logo após o concurso. Do mesmo modo, concordaram</p>

	<p>divisão, e está matriculado em escolas secundárias públicas no distrito da cidade de Palayan.</p> <p>O questionário foi feito pelos investigadores. O questionário foi contextualizado e construído com base nas leituras da literatura e estudos realizados. O questionário foi validado por especialistas na matéria, enquanto que a sua fiabilidade foi feita utilizando o método de teste-reteste e foi considerado fiável com um coeficiente de fiabilidade de 0,946. Os instrumentos estatísticos utilizados neste estudo foram a frequência, a percentagem, a média ponderada e a r. Pearson.</p>	<p>que a sua participação no atletismo escolar ajuda a desenvolver melhores capacidades de gestão do tempo, prepararam-se minuciosamente, mostraram disciplina e mantiveram-se concentrados no plano. Contudo, precisam de melhorar na identificação das competências de vida e na determinação da direção da carreira, na conclusão das tarefas a tempo e no trabalho independente em tarefas e outros projetos escolares. Além disso, precisam de se tornar mais responsáveis pelos seus trabalhos académicos. Por último, verificou-se que o seu desempenho académico tem uma relação significativa com a participação no atletismo escolar. Isto significa que quanto maior for o desempenho académico, maior será a participação do respondente no atletismo escolar.</p>
<p>PHYSICAL ACTIVITY AND SPORTS TEAM PARTICIPATION: ASSOCIATIONS WITH ACADEMIC ACHIEVEMENT IN HIGH</p>	<p>Os dados foram recolhidos de 4746 estudantes do ensino médio e secundário de 31 escolas da área metropolitana de Minneapolis/St Paul, Minnesota. Os estudantes do ensino médio</p>	<p>É necessária mais investigação para abordar a natureza da "cultura académica" desde os estudantes que participam em equipas desportivas até aos que não o fazem, e como isto</p>

<p>SCHOOL AND HIGH SCHOOL STUDENTS</p> <p>AUTORES: Claudia K. Fox; Daheia Barr-Anderson; Dianne Neumark-Sztainner; Melanie Wall.</p> <p>Ano: 2010</p>	<p>representavam 33,9% da amostra, e os estudantes do ensino secundário representavam 64,8% do total. O pessoal treinado recolheu dados antropométricos sobre saúde, educação física e/ou ciência num período de 90 minutos ou dois períodos de 50 minutos. Está grande avaliação baseada na população de estudantes etnicamente e socioeconomicamente diversos utilizou o questionário do Projecto EAT (Eating Among Teens). O Projecto EAT é um inquérito de 221 itens que avalia comportamentos alimentares, atividade física, problemas relacionados com o peso, e outros aspectos da saúde dos adolescentes</p>	<p>contribui para o sucesso acadêmico. Isto pode incluir um exame das políticas escolares relativas aos estudantes académicos e requisitos para a participação em equipas desportivas ou normas entre colegas de equipe e treinadores desportivos relativos ao desempenho académico. Seria também importante examinar a relação entre o esforço ativo cardiorrespiratório durante a atividade física e o desempenho académico para determinar se existe um nível óptimo de atividade que possa conferir sucesso académico. Finalmente, os estudos de intervenção são essenciais para identificar uma relação causal entre a atividade física e o desempenho académico</p>
<p>ASSOCIATIONS BETWEEN ORGANISED SPORT PARTICIPATION AND CLASSROOM BEHAVIOUR OUTCOMES AMONG PRIMARY SCHOOL-AGED CHILDREN</p> <p>AUTORES:</p>	<p>Os participantes deste estudo foram selecionados a partir da terceira série da Educação Infantil do centro de ensino HAPPY, com sede na região metropolitana de Melbourne, Austrália. Pais de 568 crianças de 9 a 11 anos participaram através de questionário que relacionava participação em esportes</p>	<p>O estudo indica que a participação esportiva, uma forma de atividade física, pode estar associado a menos desatenção/hiperatividade e os pais relataram agir sem pensar, além da influência da atividade física. Os pais podem considerar o esporte como uma forma de contribuem para</p>

<p>Amanda Watson, Anna Timperio, Helen Brown, Trina Hinkley, Kylie D. Hesketh</p> <p>Ano: 2019</p>	<p>infantis e comportamento em sala de aula (engajamento escolar, desatenção, comportamento em sala de aula (inquietação), agir sem pensar e pouca concentração). A participação esportiva incluiu: duração (horas/semana) e tipo (individual; equipe; equipe e individual). Análises de regressão avaliaram associações entre a participação esportiva e os resultados do comportamento em sala de aula. As diferenças sexuais nas associações foram explorado como um objetivo secundário.</p>	<p>os níveis gerais de atividade física de seus filhos, embora o impacto esporte no comportamento em sala de aula é modesto na melhor das hipóteses.</p>
---	--	--

A partir das análises dos estudos selecionados, notou-se que uma grande parte das pesquisas apontaram que as crianças e adolescentes participantes de algum programa de esporte dentro da escola obtiveram melhoras significativas em relação ao rendimento escolar, assim como a parte disciplinar. Alguns estudos demonstraram que as crianças e adolescentes foram influenciadas positivamente para seguir a carreira dentro do esporte.

No único estudo encontrado em português, o autor Soares (2019) dividiu em quatro categorias. A primeira aponta a possibilidade de seguir na prática de uma modalidade esportiva durante o período escolar, os entrevistados concordaram totalmente que a prática de esporte no tempo escolar incentiva a praticar a modalidade no futuro. A segunda categoria enfatiza o ganho do repertório motor a partir da prática de educação física escolar, assim como as atividades elaboradas, a diversidade de modalidades trabalhadas e o refinamento do desenvolvimento motor do atleta. Segundo Tani (1991), a aprendizagem do movimento consiste na possibilidade de aprender o movimento, aumentar seu repertório, melhorar a sua qualidade, bem como na possibilidade de vislumbrar o como aprendê-lo.

A terceira categoria citada pelo autor supracitado, foi definido o grau de importância em frequentar as aulas de educação física. Os temas abordados foram, a prática do esporte,

vivência da modalidade, a diversão, brincadeiras e socialização. O autor Kunz (2004) relata que o objetivo do esporte na escola é que todos tenham condições de vivenciarem e entrarem no mundo esportivo, de forma integral, ou seja, praticando-o, criticando-o, recriando-o, transformando-o e outros. Na quarta categoria foi perguntado aos atletas qual a maior influência para se tornarem atletas de alto rendimento, onde os gráficos demonstraram que a educação física escolar foi um dos maiores incentivadores, assim como fez com que se tornassem mais disciplinados para trilhar o caminho de atleta de alto rendimento. Magill (1984) salienta que o desejo pode não estar presente no aluno logo de início, pois a presença de influências externas, como por exemplo, a frequência obrigatória, pode vir a ser uma motivação interna artificial. No entanto, nada impede que ele, ao estar realizando as atividades, possa desenvolver um desejo interno ou motivação para continuar.

Já quanto ao estudo relacionado a prática de esportes competitivos ou recreativos em adolescentes, dentre os principais resultados da pesquisa Doré et al. (2019) demonstra que um perfil desportivo recreativo durante 2 anos foi associado a uma melhor saúde mental em comparação com 0 anos de participação desportiva recreativa, assim como também foi observada a associação mais forte para um perfil desportivo recreativo de 4 a 5 anos. Por outro lado, o perfil desportivo de desempenho durante 1 ano foi associado a uma melhor saúde mental no final da adolescência em comparação com 0 anos de participação desportiva de desempenho, sendo também observada a associação mais forte para um perfil desportivo de desempenho de 4 e 5 anos. Não foram observadas diferenças por sexo.

Portanto, os autores ao fazer uma associação longitudinal entre perfil desportivo e mental verificou-se que, em comparação com a não-participação, a saúde na juventude, ambos os perfis desportivos estão associados a uma melhor saúde mental e a magnitude dos benefícios varia de acordo com o perfil. Porque perfis desportivos recreativos ou orientados para o alto desempenho têm perfis desportivos únicos e contribuição para a saúde mental e os benefícios variam de acordo com perfil. Os autores também revelam que os benefícios da participação desportiva na saúde mental podem ser cumulativos. Foi observada uma relação dose-resposta, sugerindo maiores benefícios para a saúde mental quando o número de anos de participação aumentou, com os benefícios mais fortes observado quando a participação é mantida no desporto de desempenho durante 4 e 5 anos. No entanto, a pesquisa também demonstra que os jovens têm um perfil desportivo dinâmico, onde a maioria dos jovens nas pesquisas passaram entre atletas recreativos, de alto rendimento e não atletas.

Ainda de acordo com Doré et al. (2019) Uma melhor compreensão do impacto de frequência e intensidade do treino na participação desportiva de desempenho é essencial.

Devido à natureza social do desempenho desporto, os adolescentes podem beneficiar da interação social e coesão, sentido de pertencimento a uma equipa e apoio social. Por fim, os autores demonstram primeiro, que os jovens que participam no desporto podem ter melhor mentalidade no final da adolescência, que protege contra distúrbios mentais como a ansiedade e a depressão mais tarde na vida. Segundo a participação desportiva contínua, especialmente num contexto organizado, pode ser favorável durante a infância e a adolescência. Os pontos fortes do estudo incluem uma densa coleta de dados que o perfil esportivo poderia ser caracterizado, e que a saúde mental medida incorporada de bem-estar emocional, psicológico e social.

O estudo de Fox et al (2010) buscou comparar o desempenho de alunos atletas e teve como resultado que há uma associação estatisticamente significativa entre participação em equipe esportiva e um GPA mais alto foram comparáveis vários estudos que demonstraram que a participação em esportes organizados está associada a uma melhor resultados acadêmicos entre os alunos. De fato, o argumentado que a participação da equipe esportiva promove identificação do aluno com as escolas e valores, incluindo um bom desempenho acadêmico. Também é possível que o esporte ofereça um maior senso de identificação com a escola do que a participação em equipes esportivas do ensino médio. No entanto, a diferença entre alunos do fundamental e do ensino médio chamaram a atenção das autoras que explicam que tal diferença possa ser pelo fato de as equipes esportivas no ensino médio pode exigir que os alunos mantivessem um GPA mínimo para participar de equipes esportivas. Portanto, um diferencial dessa pesquisa para outras foi que nenhum dos estudos anteriores levaram em conta a diferenciação para a participação da equipe esportiva. Porque a participação na equipe esportiva pode ser a principal diferença nesse contexto em que muitas escolas de ensino médio e alunos da escola são fisicamente ativos e porque participação em equipes esportivas foi associada a um maior GPA, possivelmente devido a outros motivos que não o aumento atividade física (por exemplo, requisitos de elegibilidade, normas para estudar), a participação em equipes esportivas torna-se um importante fator de confusão na relação entre atividade física e resultados acadêmicos.

Outro estudo que buscou responder sobre o impacto que os esportes de alto rendimento possam ter em estudantes atleta foi de Garcia e Subia (2018) As autoras fizeram uma análise sobre comportamento desses alunos atletas, inicialmente colocando que em relação ao desempenho acadêmico os respondentes tiveram um desempenho satisfatório ou estão no nível em desenvolvimento. Isso mostra que os entrevistados precisam melhorar seu desempenho acadêmico. De acordo com Comeaux (2007) quando os alunos-atletas recebem muitas contribuições dos orientadores e quando estudam em um ambiente de apoio, seu desempenho acadêmico

será alto. Sendo então recomendado uma ampla gama de formas de comunicação e orientação do corpo docente que respondam às necessidades dos alunos-atletas de diferentes habilidades.

Na segunda categoria do artigo foi demonstrado que há bons efeitos da participação em esportes escolares quanto à sua motivação. Especificamente, eles concordaram fortemente que são motivados a se preparar, treinar duro e fazer sacrifícios pessoais para alcançar a excelência. De acordo com Parish & Williams (2007) o esporte continua a motivar alguns alunos porque estar em uma equipe lhes dá um sentimento de pertencimento, enquanto outros estudos demonstram o esporte como uma zona de conforto contra outros males da vida adolescente.

Outro ponto abordado na pesquisa foram os hábitos de estudo e foi constatado que os alunos precisam melhorar a entrega de suas tarefas no prazo e precisam de alguém que possa ajudá-los a fazer suas tarefas e outros projetos escolares. Uma abordagem para solidificar o vínculo entre o esporte e o desempenho acadêmico envolve olhar para ambos como parte do desenvolvimento do talento de um aluno. Já em relação a disciplina, O estudo corrobora com outras pesquisas que demonstram que o esporte, promove a autodisciplina e neutralizam a tendência de os adolescentes se envolverem em comportamentos de alto risco, como uso de álcool e drogas.

Nessa categoria da pesquisa foi Constatado também que o esporte no ensino médio introduz os jovens em habilidades como trabalho em equipe, autodisciplina, espírito esportivo, liderança e socialização. Ainda assim, outra constatação é que, além de terem melhores notas médias do que os não atletas, os alunos-atletas também tiveram menos encaminhamentos disciplinares e uma taxa de evasão muito menor do que os alunos não atletas. Por fim, foi demonstrado no artigo que o desempenho acadêmico apresentou relação significativa com a participação no esporte escolar.

Já quanto a relação do envolvimento de jovens no esporte escolar e seu comportamento, Watson et al. (2019) demonstrou que enquanto a duração da participação semanal no esporte não foi associada ao comportamento em sala de aula, a participação em esportes coletivos e individuais em conjunto foi associada a um melhor funcionamento escola. Os resultados também mostraram que a participação no esporte individual foi associada à redução da desatenção/hiperatividade e agir sem pensar. Uma possível explicação para isso relaciona-se ao nível de foco exigido na prática de esportes individuais, em comparação com esportes coletivos. Pois, os participantes não têm companheiros de equipe para confiar, portanto, qualquer perda de foco será mais perceptível em esportes individuais.

O estudo também relatou que a participação em esportes coletivos é associada a menos desatenção. Da mesma forma, outro estudo relatou que as crianças que participaram de

esportes coletivos apresentaram melhor envolvimento em sala de aula. Isso pode ser associado ao fato que através da participação em esportes coletivos, em particular, as crianças podem desenvolver um senso único de pertencimento ao grupo, aumentando o valor que atribuem ao respeito às regras e responsabilidades, traduzindo-se em melhor envolvimento no ambiente de grupo de sala de aula. Por fim, de acordo com os autores a descoberta de que não houve diferenças entre os sexos nas associações é inesperada, dada a evidência de diferenças sexuais nos níveis de atividade física, participação em esportes e resultados acadêmicos. No entanto, o tamanho da amostra menor por sexo pode ter contribuído para a falta de resultados.

5. CONCLUSÃO

Os estudos apontaram que boa parte dos alunos que praticavam esporte na escola seguiram a carreira do esporte de alto rendimento, foi visto isso principalmente nos artigos que não foram produzidos no Brasil, isso porque a política de esportes dentro da escola nos EUA é mais forte que o nosso país. Um outro tópico bastante relatado foi que os participantes de atividade física na escola tinham uma maior concentração e disciplina em relação a entrega de suas atividades curriculares, além do que uma melhora significativa na sua motricidade.

Um outro estudo relatou como foi a influência da pratica da educação física escolar na vida de atletas de alto rendimento, os estudos apontaram que a maioria dos atletas responderam que a maior influência foi pela pratica de esporte desenvolvida na escola, na escolha da profissão.

Apesar da escassez de estudos relacionados ao tema, os que foram selecionados supriram a necessidade para análise dos benefícios que o esporte de alto rendimento traz para crianças e adolescentes que praticaram durante o período escolar. Faz-se necessário que tenham mais estudos de qualidade, e para isso é importante que os profissionais da área despertem esse desejo nas crianças e adolescentes, independente se queiram ou não seguir a área de esporte.

Em outros países a prática da educação física escolar está bem dividida entre educação física recreativa e esportes de alto rendimento, nesse último caso fazendo com que os praticantes consigam bolsas pra entrar nas universidades. No Brasil ainda é bastante difuso a relação entre equipes competitivas e a educação física como disciplina, sendo então bastante criticada em nosso país.

REFERÊNCIAS

- ALVES, José Antônio Barros; PIERANTI, Octavio Penna. **O Estado e a formulação de uma política nacional de esporte no Brasil**. RAE eletrônica, v. 6, n. 1, p. 0-0, 2007.
- ARRUDA, J.J.; PILETTI, N. **Toda a história: história geral e do Brasil**. São Paulo: Ática, 1995
- BOIS, J. E., Sarrazin, P. G., Brustad, R. J., Trouilloud, D. O., & Cury, F. (2005). **Elementary schoolchildren's perceived competence and physical activity involvement: The influence of parents' role modeling behaviors and perceptions of their child's competence**. *Psychology of Sport and Exercise*, 6(4), 381-397.
- BRACHT, V. **Esporte na escola e esporte de rendimento**. Movimento. Porto Alegre, (2000) - 6(12):14-9.
- BRACHT, Valter - **Sociologia Crítica do Esporte**. 2ed. Revisada; Ijuí : Unijuí, 2003-136 p- (Coleção Educação Física)
- BRACHT, Valter. **Esporte de rendimento na escola**. In: STIGGER, Marco Paulo; LOVI-SOLO, Hugo. **Esporte de rendimento e esporte na escola**. Campinas: Autores Associados, 2009.
- BRASIL. **Secretaria de Ensino Fundamental**. Parâmetros curriculares nacionais 3º e 4º ciclos do Ensino Fundamental: Educação Física. Brasília: MEC/SEF, 1998.
- CHEN, Chu et al. **Associations of participation in organized sports and physical activity in preschool children: a cross-sectional study**. *BMC pediatrics*, v. 20, n. 1, p. 1-9, 2020.
- COUTINHO, N. F.; SILVA, S. A. P.S. **Conhecimento e aplicação de métodos de ensino para os jogos esportivos coletivos na formação profissional em educação física**. Movimento, Porto Alegre, v. 15, n. 01, p. 117-144, janeiro/março de 2009.
- COUTINHO, N. F.; SILVA, S. A. P. dos S. **Conhecimento e aplicação de métodos de ensino para os jogos esportivos coletivos na formação profissional em educação física**. Movimento, Porto Alegre, v. 15, n. 01, p. 117-144, 2021.
- DARIDO, S. C.; NETO, L. S. **O Contexto da Educação Física na Escola**. In DARIDO, S. C.; RANGEL, I. C. (Orgs.). **A Educação Física na Escola: implicações para a prática pedagógica**. 2 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. (Coleção Educação Física no Ensino Superior).
- DA SILVA, Cinthia Lopes et al. **Atividade física de lazer e saúde: uma revisão sistemática**. Mudanças-Psicologia da Saúde, v. 25, n. 1, p. 57-65, 2017.
- DE-LA-TORRE-UGARTE, Mônica Cecilia et al. **Revisão sistemática: noções gerais**. Revista da Escola de Enfermagem da USP, v. 45, n. 5, p. 1260-1266, 2011.
- DORÉ, Isabelle et al. **Years participating in sports during childhood predicts mental health in adolescence: A 5-year longitudinal study**. *Journal of Adolescent Health*, v. 64, n. 6, p. 790-796, 2019.
- FINCK, Silvia Christina Madrid. **A. Educação Física e o esporte na escola: cotidiano, saberes e formação**. Curitiba: Ibpex, 2010.

FOX, Claudia K. et al. **Physical activity and sports team participation: Associations with academic outcomes in middle school and high school students.** Journal of school health, v. 80, n. 1, p. 31-37, 2010.

GARCIA, Mary Grace; SUBIA, Gener. **High school athletes: Their motivation, study habits, self-discipline and academic performance.** International Journal of Physical Education, Sports and Health, v. 6, n. 1, p. 86-90, 2019.

KUNZ, E. **Transformação didático-pedagógica do esporte.** 6. ed. Ijuí: Ed. UNIJUÍ, 2004

KUNZ, E. (2001). **Educação Física: ensino e mudanças.** 2ª ed. Ijuí: UNIJUÍ.

KUNZ, Elenor – **Transformação – Didático-pedagógico do esporte.** / Elenor Kunz. - UNIJUÍ, 2004. p. 63 a 70.

MAGILL, R. A. **Aprendizagem Motora: conceitos e aplicações.** São Paulo: Editora Edgard Blucher, 1984.

MOTA, J; RIBEIRO, J. L; CARVALHO, J. **Atividade física e qualidade de vida associada à saúde em idosos participantes e não participantes em programas regulares de atividade física.** Rev. bras. Educ. Fís. Esp., São Paulo, v.20, n.3, p.219-25.

PAES, R. R. **A pedagogia do esporte e os jogos coletivos.** Porto Alegre: Artmed, 2002, p.89-98.

SANTOS, M. A. G. N. dos; NISTA-PICCOLO, V. L. **O esporte como conteúdo da educação física escolar na visão dos professores do ensino médio de Ourinhos.** (SP). Disponível em: Acesso em: 10 mai. 2011.

SCAGLIA et al., **O ensino dos esportes coletivos: metodologia pautada na família dos jogos.** Motriz, Rio Claro, v.15 n.2 p.236-246.

SOARES, Tiago. **A educação física escolar e o esporte de alto rendimento.** 2019.

TANI, G.; KOKUBUN, E.; MANOEL, E.J.; PROENÇA, J.E. **Educação Física Escolar: fundamentos de uma abordagem desenvolvimentista.** São Paulo: EPU: Editora da Universidade de São Paulo, 1988.

TUBINO, Manoel Jose Gomes. **Estudos brasileiros sobre o esporte: ênfase no esporte educação.** Maringá: Eduem, 2010.

ULASOWICZ, C. **A influência de um programa de ensino sobre a motivação para a prática de atividades físicas.** Dissertação (Mestrado em Psicologia Escolar e do Desenvolvimento Humano) - Universidade de São Paulo, SP, 2010: Acesso em: 15/09/2021.

VOSER, R. C. **Iniciação do Futsal: abordagem recreativa.** 3. ed. Canoas. RS: Ulbra, 2004.

WATSON, Amanda et al. **Associations between organised sport participation and classroom behaviour outcomes among primary school-aged children.** PloS one, v. 14, n. 1, p. e0209354, 2019.

